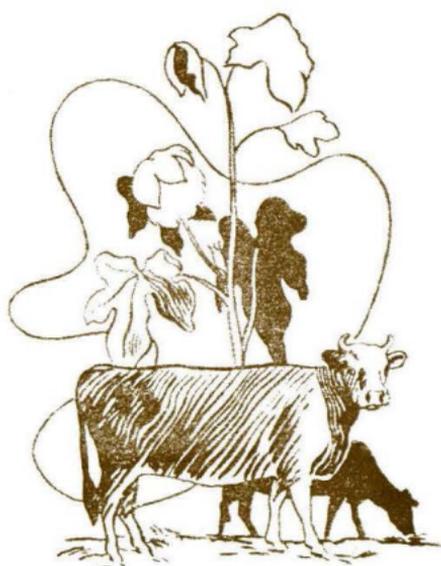


161

# PAU DOS FERROS

---

RIO GRANDE DO NORTE



IBGE. — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

# **PAU DOS FERROS**

---

## **RIO GRANDE DO NORTE**

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 723 km<sup>2</sup> (1956); altitude: 190 m; temperatura média em °C das máximas: 36; das mínimas: 29; compensada: 32; precipitação anual: 1 152 mm.
- ☆ **POPULAÇÃO** — 14 509 habitantes (estimativa do Departamento Estadual de Estatística para 31 de dezembro de 1957).
- ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Agricultura (cultura do algodão) e pecuária (criação de gado bovino).
- ☆ **ESTABELECEMENTOS BANCÁRIOS** — 1 agência.
- ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 2 jipes e 15 caminhões.
- ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 226 ligações elétricas, 4 pensões e 1 cinema.
- ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 1 Posto de Saúde, 5 farmácias, 3 médicos no exercício da profissão.
- ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 56 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 1 de curso normal; 3 bibliotecas (1 estudantil e 2 de entidades religiosas).
- ☆ **ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1956** (milhares de cruzeiros) — receita prevista total: 1 115; receita tributária: 295; despesa fixada: 1 115.
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 14 vereadores em exercício.

---

Texto de Édison Villar Cabiló, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho da capa de Marcos Vinícius da Rocha.

## ASPECTOS HISTÓRICOS

**F**ORAM indígenas da tribo dos Cariris ou Panatis, emigrados da Paraíba, os primitivos habitantes de Pau dos Ferros.

As incursões iniciais de civilizados, através do território onde atualmente se localiza o Município, teriam ocorrido em fins do século XVII, no rumo sul-norte, pelas ribeiras dos rios Piranhas e Apodi. Esta suposição se deve ao fato de terem sido feitas em princípios do século seguinte as primeiras concessões de datas. Em 1733, foram concedidas sesmarias na região a Luís da Rocha Pita Deusdará, Simão de Fonseca e Dona Maria Joana, herdeiros do coronel Antônio da Rocha Pita, radicado na Bahia e senhor de grandes áreas no Ceará e Rio Grande do Norte. Os concessionários, ao requererem posse das terras, frisavam em suas petições o destino que lhes seria dado: a criação do gado. Foi a pecuária, com efeito, importante fator de fixação de grupos humanos no território, constituindo, ao mesmo tempo, a base em que se processaria a evolução econômica da zona.

Naquele mesmo ano, Francisco Marçal foi incumbido de fundar uma fazenda de criação de gado. E tão bem se houve na empreitada que em pouco tempo, com o crescimento da propriedade também se desenvolveu o núcleo populacional (já em 1738 contava com uma capela).

A origem do topônimo Pau dos Ferros assim é explicada por Luís da Câmara Cascudo, com apoio na tradição oral sertaneja: os vaqueiros que transitavam pela zona e tinham por hábito repousar à sombra das frondosas oiticicas, que se erguiam à beira de pequena lagoa, gravavam no tronco de uma delas, com ferro em brasa, as marcas das respectivas fazendas, a fim de torná-las conhecidas, facilitando assim a identificação das reses tresmalhadas. A árvore ficou conhecida como Pau dos Ferros, nome que se estendeu à fazenda e, posteriormente, à freguesia e ao Município. O "pau-dos-ferros", comum a várias zonas pastoris, — acentua aquêlê escritor — constitui uma das mais curiosas instituições solidaristas do Nordeste.

A Resolução provincial n.º 344, de 4 de setembro de 1856, elevou o povoado, que pertencia ao município de Portalegre, à categoria de Vila. Em 19 de janeiro do ano seguinte, foi

instalado o novo município, com território desmembrado da comuna de que fazia parte. Em 2 de dezembro de 1924, pela Lei n.º 593, a vila de Pau dos Ferros foi elevada à categoria de cidade.

Segundo a divisão territorial do Brasil, vigente em 1.º de janeiro de 1958, o Município compõe-se dos seguintes distritos: Pau dos Ferros, Joaquim Correia, Rafael Fernandes e Riacho de Santana.

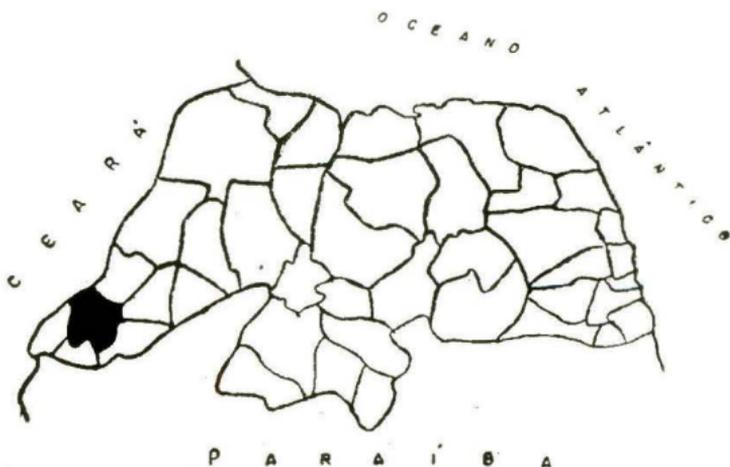
A comarca de Pau dos Ferros, desmembrada da de Maioridade, hoje Martins, foi criada a 8 de agosto de 1873, pela Lei n.º 683, com jurisdição no território municipal. Foi classificada de primeira entrância, verificando-se sua instalação a 15 de dezembro do mesmo ano.

## LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O Município está na Zona Serrana, uma das 6 Zonas Fisiográficas em que o Estado do Rio Grande do Norte se acha dividido. Dela fazem parte mais 8 municípios: Alexandria, Luís Gomes, Martins, Patu, Portalegre, São Miguel, Almino Afonso e Marcelino Vieira.

Pau dos Ferros confina ao norte com o Estado do Ceará; a nordeste, com o Município de Portalegre; a leste, com o de Martins; a sudeste, com o de Marcelino Vieira; a sul-sudeste, com o de Luís Gomes; e a oeste, com o de São Miguel, todos pertencentes ao Rio Grande do Norte.

Sua distância em linha reta, relativamente à Capital Estadual, é de 335 km, na direção 83º 23' SO. As coordenadas geográficas são de 6º 06' 44" de latitude sul e 38º 12' 30" de longitude W. Gr.



## ASPECTOS FÍSICOS

**O** TERRITÓRIO do Município apresenta-se pouco acidentado. As principais elevações pertencem ao sistema nortista brasileiro, constituindo um prolongamento da ramificação da chapada do Araripe. As mais importantes serras são as de Almas, Bom Será ou Cantinho, Barreiras, São José, Varandas, Jandaíra, Quebra, Ós e Agreste. Contam-se, ainda, algumas elevações: Capa, Tamanduá, Cabelo-não-tem, Melancias, Encanto etc.

Os rios existentes são temporários, apresentando-se secos após o inverno. O Apodi tem a sua importância avultada por estar ligado à história do Município, constando ter o seu curso servido de via de penetração aos pioneiros do território. Os demais são, na maioria, tributários do Apodi, e entre eles podem ser citados o riacho do Jatobá, pela margem direita, e os do Encanto (ou da Conceição), de Santana e do Meio pela margem esquerda. Outros riachos existem, mas de menor extensão e volume d'água.

As lagoas de Pau dos Ferros permanecem secas durante grande parte do ano. São pequenas e de pouca profundidade: Redonda, dos Veados, Recanto, Comprida, da Ema etc.

Os solos do Município variam, na sua constituição e aspecto, de uma zona para outra. Assim, nos chamados "baixios", predominam as terras húmidas e argilosas e por vezes, também, as argilo-silicosas. Nas caatingas o solo apresenta-se argiloso, enquanto nos tabuleiros tem a formação areno-pedregosa. A coloração é variada: escura nos baixios, vermelha nas caatingas e esbranquiçada ou amarelada nos tabuleiros.

## ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

**O** MUNICÍPIO de Pau dos Ferros em 1950, segundo o último Recenseamento, compunha-se de três distritos: o da sede, Riacho de Santana e Panatis, com uma população municipal de 17 517 habitantes (8 752 homens e 8 765 mulheres).

Distribuída por uma área de 1015 km<sup>2</sup>, a essa população correspondia a densidade demográfica de 17 habitantes por quilômetro quadrado.

Posteriormente, essa situação ficou modificada com a perda do distrito de Panatis, elevado a Município sob a denominação de Marcelino Vieira.

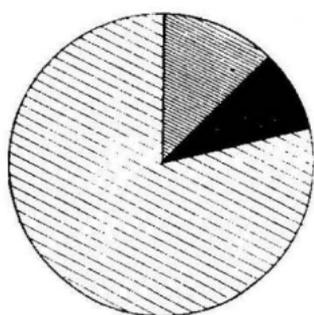
Por outro lado, foram criados os distritos de Joaquim Correia e Rafael Fernandes.

Das modificações havidas resulta que, com a composição atual, o Município teria, na data Do Censo, aproximadamente 12 717 habitantes.

Estimativa do Departamento Estadual de Estatística admite que a população tenha atingido, em 31 de dezembro de 1957, 14 509 habitantes.

Com referência à cor, predomina o elemento branco com uma percentagem de 74% sobre o total da população; os restantes 26% distribuem-se do seguinte modo: 19% de pardos e 7% de pretos. Relativamente à religião, a quase totalidade, representada pela quota de 99%, declarou-se católica romana. Na época do Censo, a totalidade da população era composta de brasileiros natos. Essas quotas muito se aproximam do quadro estadual, à exceção das referentes à cor, onde se observa equilíbrio entre os habitantes que se declararam de cores branca ou parda — 49% e 42%, respectivamente.

Quanto à localização, 79% dos habitantes se acham no quadro rural, 12% no quadro urbano e 9% no suburbano. Na cidade, ou seja, nos quadros urbano e suburbano do distrito-sede, localizam-se 15% da população.



QUADRO URBANO 12%

QUADRO SUBURBANO 9%

QUADRO RURAL 79%

## PRINCIPAIS ATIVIDADES

### ECONÔMICAS

**D**o total de habitantes economicamente ativos (onde não se incluem, além dos inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas, atividades escolares discentes e os que não puderam ser incluídos em

alguns dos outros ramos), 89% se dedicam ao ramo "agricultura, pecuária e silvicultura". Como se pode ver, esta percentagem é bem expressiva e demonstra a preponderância daquele ramo de atividade sobre os demais. O que lhe vem a seguir — prestação de serviços — constitui apenas 3% do referido total.

### Agricultura e pecuária

**A** PRINCIPAL cultura agrícola é a do algodão, que em 1955 constituiu 63% da produção municipal. Em seguida, porém muito distanciada quanto ao valor, vem a do feijão, representando 17% do total. Outros produtos cultivados, também em menor escala, são: milho, arroz, batata-doce, banana, fumo, cana-de-açúcar, mandioca, melancia, côco-da-baía e melão, com produção inferior a 8% cada um. No mesmo ano, foi a seguinte a produção agrícola de Pau dos Ferros (dados do SEP):

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Algodão.....	22 275	62,87
Feijão.....	6 106	17,23
Milho.....	2 925	8,26
Outros.....	4 127	11,64
<b>TOTAL.....</b>	<b>35 433</b>	<b>100,00</b>

A produção do algodão evoluiu de 36 mil arrôbas, no valor de quase 5,5 milhões de cruzeiros em 1951, para 247 mil, em 1954, no valor aproximado de 30 milhões de cruzeiros, caindo, no ano seguinte, para 165 mil arrôbas e 22 milhões, respectivamente.

O rebanho bovino (dados do SEP referentes a 1956) constitui o mais importante item da produção pecuária: 6 500 cabeças no valor de quase 17 milhões de cruzeiros, o que representa 49% do valor de todos os rebanhos. Com menor participação, vêm, a seguir, os muares, asininos, eqüinos, suínos, ovinos e caprinos. O gado é exportado para os municípios vizinhos, embora em pequena escala.

### Indústrias de transformação

**D**E acôrdo com os dados preliminares do Registro Industrial, para 1955, apenas a indústria têxtil, representada pelo sub-ramo

“beneficiamento e preparação do algodão e de fibras para fins têxteis, tratamento de pêlos etc.”, possuía estabelecimentos com 5 ou mais pessoas ocupadas, nos quais o valor da produção alcançou 30 241 milhares de cruzeiros.

A produção da madeira transformada para diversos fins apresentou, em 1954, os seguintes resultados:

ESPECIFICAÇÃO	Unidade	Quantidade	Valor (Cr\$ 1 000)
Madeira para construção.....	m3	1 450	297
Lenha.....	m3	49 000	1 910
Dormentes.....	um	5 000	100

## MEIOS DE TRANSPORTE

**P**AU DOS FERROS liga-se aos municípios vizinhos e às capitais estadual e federal pelos seguintes meios de transporte:

*Alexandria* — Rodoviário: 60 km.

*Martins* — Rodoviário: 51 km.

*Portalgre* — Rodoviário: 72 km.

*São Miguel* — Rodoviário: 42 km.

*Marcelino Vieira* — Rodoviário: 30 km.

*Luís Gomes* — Rodoviário: 51 km.

*Pereiro, CE* — Rodoviário: 54 km.

**Capital Estadual** — 1) Rodoviário, via Seridó: 450 km, ou via Mossoró: 493 km; 2) Misto — rodoviário até Angicos e ferroviário (Estrada de Ferro Sampaio Correia) até Natal: 483 km, ou rodoviário até Mossoró e via aérea a Natal: 409 km; 3) Aéreo: 332 km.

**Capital Federal** — Até Natal, vias já descritas. Daí ao DF. 1) Marítimo: 2 356 km; 2) Aéreo: 2 168 km; 3) Rodoviário, via Feira de Santana, BA: 2 982 km.

## COMÉRCIO E BANCOS

**O** COMÉRCIO local mantém transações com diversas praças, principalmente com as de Mossoró e Campina Grande, e secundariamente com a Capital Estadual, Fortaleza e Recife.

Em 31 de dezembro de 1955, existiam 13 estabelecimentos do comércio atacadista (que negociavam também a varejo) e 64 do comércio varejista.

Contam-se entre os principais produtos importados para consumo da população municipal: tecidos, calçados, chapéus, bebidas, ferragens, miudezas, produtos alimentícios, combustíveis etc.

A produção agropecuária é, na maior parte, comerciada dentro do Município. Alguns agricultores vendem o algodão antes da safra e o entregam no tempo da colheita.

É modesto o movimento bancário. O Banco do Nordeste vem prestando assistência financeira às classes produtoras através de operações de crédito.

Em confronto com Mossoró, os saldos correspondentes às contas bancárias de maior expressão assim se apresentaram em 31-V-1957 (dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira):

CONTAS	SALDOS EM 31-V-1957 (Cr\$ 1 000)		% de Pau dos Ferros sobre Mossoró
	Pau dos Ferros	Mossoró	
Empréstimos em C/C.....	4 558	56 838	8,02
Títulos descontados.....	86	95 979	0,09
Depósitos à vista e a curto prazo	463	42 291	1,09

## SALÁRIOS

O DECRETO que fixou os novos níveis de salário mínimo para o trabalhador adulto, em vigor desde 1.º de agosto de 1956, classificou o Estado do Rio Grande do Norte na 6.ª região, que compreende ainda duas sub-regiões: a primeira corresponde a Natal e a segunda aos demais municípios, entre os quais o de Pau dos Ferros.

O salário mínimo estipulado para a última sub-região foi de 1 250 cruzeiros.

## INSTRUÇÃO PÚBLICA

Os dados censitários de 1950 permitem estimar em pouco mais de 42% a quota atual das pessoas presentes, de 10 anos e mais, alfabetizadas no Município.

Ao Estado corresponde uma quota de pessoas alfabetizadas (10 anos e mais) pouco superior a 32%.

## Ensino

**C**ONTAVAM-SE no Município, em 1955, 56 unidades do ensino primário fundamental comum.

O ensino de nível médio é ministrado pelo Curso Normal Regional, que se destina a preparar professôres para as escolas primárias. Em 1955, foi diplomada a primeira turma, composta de 20 alunos.

## FINANÇAS PÚBLICAS

**A** RECEITA total orçada para o Município foi, em 1956, de 1 115 milhares de cruzeiros, correspondendo à tributária 295 milhares. A despesa fixada para o referido ano foi de 1 115 milhares de cruzeiros.

Os dados reproduzidos a seguir (Conselho Técnico de Economia e Finanças) mostram como se comportaram as finanças municipais no período 1951/56:

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou «deficit» do balanço
	Total	Tributária		
1951.....	656	232	658	— 2
1952.....	690	232	628	+ 62
1953 (1).....	1 057	248	1 057	—
1954.....	687	102	441	+ 246
1955.....	962	267	1 017	— 55
1956 (1).....	1 115	295	1 115	—

(1) Dados do orçamento.

As principais contas em que se decompõe a receita tributária, orçada para 1956, foram as seguintes:

	(Cr\$ 1 000)
Tributária .....	295
Impostos .....	279
Predial .....	15
Sobre indústrias e profissões .....	120
De licenças .....	142
Jogos e diversões .....	2
Taxas .....	16
Expediente .....	4
Fiscalização e serviços diversos .....	1
Limpeza pública .....	3
Melhoramentos .....	6
Outras .....	2

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1951/56:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal (1)	Estadual (1)	Municipal
1951.....	401	481	656
1952.....	429	772	690
1953.....	485	528 (2)	1 057
1954.....	313	712	687
1955.....	484	3 077	962
1956.....	550	4 068 (2)	1 115

(1) Dados da Inspetoria Regional de Estatística. — (2) Do orçamento.

## DIVERSOS ASPECTOS

### DO MUNICÍPIO

**P**AU DOS FERROS vem experimentando apreciável progresso nos últimos anos, principalmente no que concerne à parte urbanística.

Têm surgido edificações e ruas de traçado moderno, transformando em parte o primitivo aspecto da cidade. A municipalidade mandou erigir um obelisco na praça principal em comemoração ao 1.º centenário da instalação do Município e bicentenário de fundação da freguesia.

Em 1955, havia 56 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum. De ensino não primário existe 1 estabelecimento que se destina à formação de professores.

Há 3 bibliotecas: uma estudantil, vinculada ao Grupo Escolar Joaquim Correia e 2 pertencentes a instituições religiosas, 2 estações radiotelegráficas, 4 pensões e 1 cinema.

O Pôsto de Saúde, o Círculo Operário Pauferrense, a Conferência de São Vicente de Paulo e o Patronato Alfredo Fernandes prestam auxílios aos habitantes de Pau dos Ferros.

Através de um pôsto agropecuário, do serviço de defesa animal, da patrulha motomecanizada e da casa da lavoura, a agricultura e a pecuária recebem assistência permanente.

Dentre os maiores açudes existentes citam-se o 25 de Março e o Santana, com capacidade para cerca de 10 e 7 milhões de metros cúbicos de água, respectivamente.

Embora sem a mesma atração que antes ofereciam, ainda se realizam no Município as tradicionais pelepas ou desafios entre os cantadores ou violeiros, bem como os reisados, no período das festas de Natal e Reis. Outra diversão é a vaquejada, praticada nas fazendas no fim da estação invernosá.

A festividade em louvor à Padroeira — Nossa Senhora da Conceição — realizada anualmente de 29 de novembro a 8 de dezembro, desloca para Pau dos Ferros fiéis procedentes de municípios vizinhos. Também são bastante animadas as festas juninas.

Acha-se instalada no Município uma agência municipal de estatística, órgão coletor do sistema estatístico nacional.

***E**STA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o esforço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.*

## PUBLICAÇÕES À VENDA NO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

<i>Estatística Geral e Aplicada</i> — CROXTON e COWDEN	500,00
<i>Enciclopédia dos Municípios Brasileiros</i> , cada volume	400,00
<i>Métodos Estatísticos Aplicados à Economia e aos Negócios</i> — MILLS	230,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil — 1957</i>	200,00
<i>Vocabulário Brasileiro de Estatística</i> — MILTON DA SILVA RODRIGUES	150,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil — 1956 e 1955</i> , cada	150,00
<i>Bibliografia Geográfico-Estatística Brasileira</i> (1936/50)	130,00
<i>Teoria dos Levantamentos por Amostragem</i> — WILLIAM MADOW	120,00
<i>Anuário Estatístico do Brasil — 1954 e 1953</i> , cada	100,00
<i>Ferrovias do Brasil</i>	100,00
<i>O Mundo em Números</i>	100,00
<i>A fecundidade da Mulher no Brasil</i> — GIORGIO MORTARA	90,00
<i>Curso Elementar de Estatística Aplicada à Administração</i> — GIORGIO MORTARA	80,00
<i>Gráficos: Construção e Emprego</i> — ARKIN e COLTON	80,00
<i>Brazil Up-to-Date</i>	80,00
<i>Brésil d'Aujourd'Hui</i>	80,00
<i>Vida e Morte nas Capitais Brasileiras</i> — LINCOLN DE FREITAS	80,00
<i>Análise Matemática do Estilo</i> — TULO HOSTÍLIO MONTENEGRO	80,00
<i>Geografia dos Preços</i> — MOACYR MALHEIROS DA SILVA	80,00
<i>Divisão Territorial do Brasil — 1.º-VII-1955</i>	70,00
<i>Estatística do Comércio Exterior do Brasil</i> (janeiro a junho de 1953)	70,00
<i>Idem</i> (janeiro a setembro de 1953)	70,00
<i>Idem</i> (janeiro a dezembro de 1953)	60,00
<i>Idem</i> (1954), volumes trimestrais, cada	60,00
<i>Idem</i> (1955), volumes trimestrais, cada	60,00
<i>Idem</i> (1956), volumes trimestrais, cada	60,00
<i>Brazilian Commodity Nomenclature</i>	50,00
<i>Brasil — Censo Demográfico</i>	50,00
<i>Brasil — Censo Agrícola</i>	40,00
<i>Brasil — Censo Industrial</i>	50,00
<i>Fórmulas Empíricas</i> — T. RUNNING	40,00
<i>Nomenclatura Brasileira de Mercadorias — 1953</i>	30,00
<i>Índice Alfabético da Nomenclatura</i>	20,00

### PERIÓDICOS

<i>Revista Brasileira de Estatística</i> (anual)	80,00
<i>Revista Brasileira dos Municípios</i> ( " )	80,00
<i>Boletim Estatístico</i>	80,00

Vendas pelo reembolso postal ou mediante remessa do numerário correspondente, em cheque, vale postal ou com valor declarado, a favor do CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (Av. Franklin Roosevelt, 166 — Rio de Janeiro, DF). Os funcionários do sistema estatístico, os professores e alunos de cursos oficiais de estatística e os sócios quites da Sociedade Brasileira de Estatística têm direito a um desconto de 50%, exceto para o Anuário Estatístico e periódicos.

**Presidente: Jurandyr Pires Ferreira**

**Secretário-Geral em exercício: Hildebrando Martins**

**COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS**

(2.<sup>a</sup> série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Florianópolis. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jabotão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — O Vale do Cariri. 128 — Açú. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juazeiro do Norte. 133 — Livramento. 134 — Rio Claro. 135 — Itajubá. 136 — Buquim. 137 — Conceição do Mato Dentro. 138 — Campo Maior. 139 — Dois Córregos. 140 — Paranaíba. 141 — Lapa. 142 — Picuí. 143 — Território do Acre. 144 — Russas. 145 — Três Pontas. 146 — Juazeiro. 147 — São Lourenço. 148 — Januária. 149 — Santo Amaro. 150 — Barra Mansa. 151 — Marquês de Valença. 152 — Osório. 153 — Viana. 154 — Irati. 155 — Muqui. 156 — Vassouras. 157 — Magé. 158 — Cantagalo. 159 — Santarém. 160 — Araraquara. 161 — Pau dos Ferros. 162 — Itambé. 163 — São Carlos. 164 — Estrela do Sul. 165 — Garanhuns. 166 — Itacoatiara. 167 — Nazaré. 168 — Tapes. 169 — Além Paraíba.

*Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, ao primeiro dia do mês de abril de mil novecentos e cinquenta e oito.*

